



INFLUÊNCIA DE DIFERENTES DENSIDADES DE PLANTIO NO CRESCIMENTO EM DIÂMETRO DA CANDEIA (*Eremanthus erythropappus* (DC.) MACLEISH) EM UMA CASCALHEIRA, DIAMANTINA – MG.

Thayane Ferreira Carvalho

thay.f.c@hotmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal, ;

Thaís Ribeiro Costa – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal. Gleica Cândido dos Santos – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal. Israel Marinho Pereira - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Florestal.

INTRODUÇÃO

A degradação dos ecossistemas naturais através das atividades antrópicas, principalmente pela mineração, vem aumentando ao longo dos séculos. Diante deste contexto, a diminuição dos efeitos negativos da destruição dos ambientes naturais e a atuação em processos de restauração se tornam cada vez mais necessários. Vários desafios precisam ser enfrentados para a recuperação dessas áreas, um dos principais é a adoção de técnicas de revegetação eficazes e adequadas às peculiaridades do local a ser recuperado (ANAND e DESROCHERS, 2004). Dentre as técnicas mais utilizadas e de maior eficácia, destaca-se o plantio de mudas de espécies autóctones (KAGEYAMA *et al.*, 1989 e GRIFFITH *et al.*, 2000). A candeia é uma espécie arbórea, indicada para a recuperação de áreas degradadas no Alto Jequitinhonha, pois ocorre naturalmente nessa região em solo de baixa fertilidade, arenosos e pedregosos, além de ser interessante do ponto de vista socioeconômico, já que possui óleo essencial que apresenta alta demanda comercial (SCOLFORO *et al.*, 2002). A espécie possui grande potencial para a recuperação de áreas degradadas e ao mesmo tempo para geração de renda em pequenas propriedades rurais do Alto Jequitinhonha, tendo em vista suas propriedades ecológicas e econômicas, através do manejo sustentável dos plantios destinados a revegetação.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo definir a melhor densidade de plantio de mudas de candeia para a recuperação de áreas degradadas, através da avaliação de seis tratamentos, usados na revegetação de uma cascalheira no parque Estadual do Biribiri em Diamantina-MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi implantado em uma área de cascalheira com cerca de 10 hectares no Parque Estadual do Biribiri em Diamantina, Minas Gerais. O delineamento experimental utilizado neste experimento foi blocos casualizados divididos em seis parcelas de 10x25 m, sendo o número de plantas adotadas em cada tratamento T1=1.667/ha, T2=2.000/ha, T3=2.500/ha, T4=3.333/ha, T5=5.000/ha e T6=10.000/ha. A característica avaliada foi o crescimento

em diâmetro rente ao solo 18 meses após a primeira medição, que ocorreu em julho de 2010.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram não haver diferenças significativas entre os tratamentos, sendo verificado somente entre os blocos. As médias verificadas em cada tratamento foram T1= 11,59 mm, T2= 8,78 mm, T3=10,25 mm, T4=15,95 mm, T5=11,18 mm, T6=10,75 mm.

DISCUSSÃO

Apesar de não ter sido evidenciado diferença estatística entre os tratamentos, verificou-se que T1, T4, T5 e T6 apresentaram os maiores valores de crescimento com 11,59 mm, 15,95 mm, 11,18 mm, 10,75 mm respectivamente. O incremento médio total foi de 11,39 mm, valor considerado satisfatório ao se comparar com outros trabalhos em que se utilizaram espécies do cerrado. Melo (2006) registrou incremento médio em diâmetro igual a 5,88 mm em 10 meses de monitoramento, para espécies do cerrado. No estudo de Oliveira (2006) em área cerrado sentido restrito o incremento médio em 12 meses foi igual a 7,01 mm. Outro ponto importante a ser ressaltado é a presença da matocompetição nos tratamentos menos adensados, esta tem grande potencial inibidor quanto ao desenvolvimento de mudas, no caso dos tratamentos com maior incremento, por serem adensados causam um maior sombreamento no solo e conseqüentemente um menor desenvolvimento das plantas daninhas, possibilitando assim um maior incremento em diâmetro. De modo geral, a espécie utilizada apresentou resultados de crescimento em diâmetro à altura do solo (DAS), satisfatórios refletindo, possivelmente, uma boa adaptação às condições da área.

CONCLUSÃO

Até o presente momento os espaçamentos mais adensados foram os que apresentaram maior incremento em diâmetro. A candeia possui alto potencial para recuperação de áreas degradadas. Ainda há a necessidade de monitoramento, para que se tenham dados mais consistentes no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. O. P. O.; SÁNCHEZ, L. E. **Revegetação de áreas de mineração: critérios de monitoramento e avaliação do desempenho.** Revista *Árvore*, Viçosa. v.29, n.1, p.47-54, 2005.

ANAND, M.; DESROCHERS, R. E. **Quantification of restoration success using complex systems concepts and models.** *Conservation Biology*, v.12, n.1, p.117-123, 2004.

KAGEYAMA, P.; GANDARA, F. B. **Recuperação de áreas ciliares. In: Rodrigues, R.R.; Leitão Filho, H. de F. (eds) Matas ciliares: conservação e recuperação.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2001. p.249-271.

MELO, V. G. **Uso de espécies nativas do bioma Cerrado na recuperação de área degradada de cerrado sentido restrito, utilizando lodo de esgoto e adubação química.** Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília, Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal. 2006. 97 p.

OLIVEIRA, F. F. **Plantio de espécies nativas e uso de poleiros artificiais na restauração de áreas perturbadas de cerrado sentido restrito em ambiente urbano no 116 Distrito Federal, Brasil.** (Dissertação). Universidade de Brasília – Departamento de Ecologia. Brasília. 2006. p. 155.

SCOLFORO, J.R.S.; OLIVEIRA, A.D. de, DAVIDE, A.C., MELLO, J.M. de, ACERBI JUNIOR, F.W. **Manejo Sustentável da Candeia *Eremanthus erythropappus* e *Eremanthus incanus*.** Lavras. UFLA-FAEPE. 2002.

350p.

SILVA, L.C.R. e CORRÊA, R.S. **Sobrevivência e crescimento de seis espécies arbóreas submetidas a quatro tratamentos em área minerada no cerrado.** R. *Árvore*, Viçosa, v. 32, n.4 , p. 731-740, 2008.